



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

WELLINGTON VINICIUS DA COSTA SANTOS

**O HIP HOP COMO CONTEÚDO DIDÁTICO PEDAGÓGICO: UM OLHAR A
PARTIR DO ESTADO DA ARTE**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WELLINGTON VINICIUS DA COSTA SANTOS

**O HIP HOP COMO CONTEÚDO DIDÁTICO PEDAGÓGICO: UM OLHAR A
PARTIR DO ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória.

Orientadora: Magna Sales Barreto

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Wellington Vinicius da Costa .

O Hip Hop Como Conteúdo Didático Pedagógico: Um olhar a partir do
Estado da Arte / Wellington Vinicius da Costa Santos. - Vitória de Santo Antão,
2024.

40 : il., tab.

Orientador(a): Magna Sales Barreto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.
9.5.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Hip-Hop. 3. Trabalho Pedagógico. I. Barreto, Magna
Sales . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

WELLINGTON VINICIUS DA COSTA SANTOS

**O HIP HOP COMO CONTEÚDO DIDÁTICO PEDAGÓGICO: UM OLHAR A
PARTIR DO ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física, da Universidade
Federal de Pernambuco do Centro
Acadêmico de Vitória.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Magna Sales Barreto (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Prof. Diego Santos de Araújo (Examinador Externo)
Secretaria de Educação e Esportes do Governo do Estado de Pernambuco

Dedico esse Trabalho a todos que estiveram ao meu lado durante toda minha graduação e vida, principalmente a minha família, a cada colega de classe, professor, técnico e trabalhador presente da universidade, cada pessoa que somou na minha jornada acadêmica e em todos os dias da graduação, seja das tias que vendem lanches na frente da universidade até o reitor, e dedico ao Hip-Hop por salvar a minha vida.

“A única luta que se perde é a que se abandona e nós nunca, nunca abandonamos a luta.”

-Don L.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me capacitar a chegar até aqui, a minha Mãe e minha Vó que sempre estiveram ao meu lado fortalecendo durante toda vida, a minha namorada que durante toda minha graduação me incentivou a não desistir e persistir com foco e determinação. Agradeço à minha orientadora que em um determinado período da minha graduação me mostrou o sentido e a luz do que é ser um educador, e como é importante transmitir uma aprendizagem libertadora e acolhedora a todos, agradeço a cada troca de conhecimento concebida pelos professores, alunos e todos presentes desde o primeiro dia até o último na universidade, deixo meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

O hip-hop no contexto pedagógico da educação física escolar é o principal viés de estudo deste trabalho, visando buscar o conhecimento sobre essa determinada cultura e como todos os seus elementos podem construir um contexto pedagógico para melhorar o cotidiano na comunidade escolar e também nas aulas de educação física. Sabendo que os elementos oriundo da cultura Hip—Hop são o DJ, o MC, o Grafite e o Break, a partir disso, buscamos compreender a partir de objetivos específicos como tais elementos são abordados por professores no âmbito escolar, quais as dificuldades e contribuições de trabalhar a temática na escola e a concepção que os professores têm acerca do Hip-Hop como um fenômeno cultural, tendo como objetivo principal analisar trabalhos publicados através de pesquisas bibliográficas como os estudos abordam o hip-hop na prática pedagógica dos professores de educação física. O presente estudo tem como base metodológica a perspectiva do estado da arte, partindo para uma análise dos conteúdos investigados sobre o tema, foi realizada uma síntese a partir dos objetivos gerais e específicos traçados no estudo. Ressaltamos dificuldade em encontrar estudos recentes sobre o tema no contexto pedagógico, concluiu-se que o Hip-Hop é um conteúdo legítimo da Educação Física Escolar e possível de desenvolver uma prática pedagógica construtiva, pois nos permite uma multidimensionalidade de linguagens trabalhando conteúdos como a dança, os aspectos sociais e culturais, a inclusão social e o combate ao preconceito, e outras demais sub-categorias didáticas que o Hip-Hop pode ofertar ao ser trabalhado no contexto pedagógico.

Palavras-Chave: educação física; hip-hop; trabalho pedagógico.

ABSTRACT

Hip-hop in the pedagogical context of school physical education is the main study bias of this work, aiming to seek knowledge about this particular culture and how all its elements can build a pedagogical context to improve everyday life in the school community and also in classes. of physical education. Knowing that the elements originating from Hip-Hop culture are DJ, MC, Graffiti and Break, based on this, we seek to understand, based on specific objectives, how such elements are approached by teachers at school, what are the difficulties and contributions of working on the theme at school and the conception that teachers have about Hip-Hop as a cultural phenomenon, with the main objective of analyzing works published through bibliographical research as studies address hip-hop in the pedagogical practice of education teachers physical. The present study is methodologically based on the perspective of the state of the art, starting with an analysis of the contents investigated on the topic, a synthesis was carried out based on the general and specific objectives outlined in the study. We highlight the difficulty in finding recent studies on the topic in the pedagogical context, it was concluded that Hip-Hop is a legitimate content of School Physical Education and possible to develop a constructive pedagogical practice, as it allows us a multidimensionality of languages working on content such as dance , social and cultural aspects, social inclusion and the fight against prejudice, and other didactic sub-categories that Hip-Hop can offer when worked in the pedagogical context.

Keywords: physical education; hip-hop; pedagogical work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – As primeiras sessões de DJ's – 1970.	14
Figura 2 – DJ Gran Master Flash.	15
Figura 3 – Grafitação no centro do Rio de Janeiro 50 Anos do Hip-Hop.....	16
Figura 4 – Campeonato de Breaking - 1984	17
Figura 5 – Nelson Triunfo e seu grupo Funk&Cia.	18
Figura 6 – Encontro Hip-Hop na Estação São Bento, São Paulo, 1986.	18
Figura 7 – Concepção dos professores sobre o Hip-Hop	33
 Gráfico 1 – Elementos Identificados nos Trabalhos Analisados	 29

LISTA DE TABELAS

Quadro 1- Trabalhos Analisados	26
Quadro 2 - Contributos e Dificuldades identificados na análise dos trabalhos	30

LISTA DE ABREVIações

DJ: Disc Jockey – Disco Jóquei

RAP: Rythm and Poetry – Ritmo e Poesia

MC: Mestre de Cerimônias

PCN: Parametros Curriculares Nacionais

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Contexto Histórico do Hip-Hop	14
2.2	O Hip-Hop no Brasil	17
2.3	Desenvolvimento Cultural e Social	19
2.4	O Hip-Hop na relação do ensino no âmbito da educação física escolar....	20
3	OBJETIVO	22
3.1	Objetivo Geral	22
3.2	Objetivos Específicos	22
4	METODOLOGIA.....	23
5	ANÁLISE DE CONTEÚDO	26
5.1	O Hip-Hop e seus elementos apresentados no ensino da educação física um olhar através das publicações.....	28
5.2	Contributos e dificuldades do trabalho pedagógico com o Hip-Hop na prática docente de professores de Educação Física identificados nos trabalhos.	30
5.3	A concepção dos professores sobre o Hip-Hop como fenômeno cultural	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O estudo tem como finalidade analisar os trabalhos publicados sobre o hip-hop como forma de instrumento pedagógico no contexto da Educação Física escolar.

A iniciativa da pesquisa deu-se a partir da observação do consumo da cultura hip-hop por alunos nas escolas e como todos os elementos dessa cultura podem construir um contexto pedagógico para melhorar o cotidiano na comunidade escolar e também nas aulas de educação física.

O movimento hip hop é um fenômeno cultural que permite uma vasta variedade de abordagens por ser uma manifestação bastante rica e complexa que trata além da mobilização social, várias formas de linguagens compostas por quatro elementos:

[...] o break (a dança de passos robóticos, quebrados e, quando realizada em equipe, sincronizados), o grafite (a pintura, normalmente feita com spray, aplicada nos muros da cidade), o DJ (o disc-jóquei) e o rapper (ou MC, mestre de cerimônias, aquele que canta ou declama as letras sobre as bases eletrônicas criadas e executadas ao vivo pelo DJ). A junção dos dois últimos elementos resulta na parte musical do hip hop: o rap (abreviação de *rythm and poetry*, ritmo e poesia, em inglês). Alguns integrantes do movimento consideram também um quinto elemento, a conscientização, que compreende principalmente a valorização da ascendência étnica negra, o conhecimento histórico da luta dos negros e de sua herança cultural, o combate ao preconceito racial, a recusa em aparecer na grande mídia e o menosprezo por valores como a ganância, a fama e o sucesso fácil (Zeni, 2004 p. 230).

Presente como conteúdo nos currículos oficiais de Educação Física e em produções acadêmicas como uma prática corporal da cultura urbana, o hip-hop está inserido no contexto social urbano, e tem sido produto de consumo na sua maioria por jovens periféricos, que trazem essa cultura para dentro do contexto escolar de forma indireta por meio das músicas que eles escutam, gírias, roupas e acessórios, também nos vídeos e filmes que assistem, porém quando voltamos os olhares para o contexto pedagógico vemos que o assunto é pouco ou raramente tematizado nas escolas de forma correta, abordando origem, sentidos e o verdadeiro significado da cultura hip-hop.

Segundo Carvalho *et al.* (2020), a multidimensionalidade da linguagem presente na cultura hip hop pode ser, em suas variações, apropriada pelos sujeitos e incorporada às suas individualidades, transformando os conhecimentos culturalmente

produzidos pela humanidade em conhecimentos dos indivíduos.

A escolha por esse conteúdo surgiu por conta do caráter multidimensional que o hip hop oportuniza a todos os seus praticantes, favorecendo um melhor entendimento sobre as diversas manifestações e produções, quanto também como recurso de contestação ao preconceito que o tema é percebido socialmente.

A pesquisa busca compreender se os estudos já publicados abordam o Hip-Hop no geral como recurso didático pedagógico, analisando qual a forma de abordagem do tema pelos professores, buscando perceber também como os estudos identificam o caráter cultural e social do hip hop, que por sua vez é uma manifestação cultural que abrange diversas linguagens como a dança, música e artes plásticas, a exploração dessa temática pode favorecer a prática pedagógica crítica e criar espaço de diálogo com os estudantes a partir de reflexões sobre o contexto histórico presente no hip-hop.

A pesquisa justifica-se ainda, pelo caráter inovador pela experiência de poucos estudos publicados sobre a temática no âmbito da educação e mais especificamente no âmbito da Educação Física.

Devemos destacar que a temática presente na pesquisa preenche uma lacuna nas produções acadêmicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), referindo-se a questão de trabalhos publicados e em produções de TCC, revelando a falta significativa no que se refere à pesquisa do ensino do Hip-Hop aplicado ao contexto pedagógico nas aulas de Educação Física. Pesquisas realizadas recentemente confirmam que não há nenhum TCC publicado que aborde diretamente a temática, portanto, devemos salientar a ausência de estudos que explorem o Hip-Hop como instrumento didático pedagógico no âmbito da Educação Física Escolar nas formações de docentes e extensões universitárias na área da Educação Física.

A ausência de estudos com a temática é de fato inquietante, devemos considerar a importância do tema e sua correlação cultural e social a ser trabalhada no âmbito da Educação Física Escolar por professores, evidenciando a exploração da temática, e propondo uma prática pedagógica crítica e que crie espaços e diálogos com estudantes, a partir de reflexões sobre os diversos eixos que o Hip-Hop nos proporciona.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto Histórico do Hip-Hop

Nascido no bairro Bronx, na cidade Nova Iorque, por volta da década de 1960, o hip-hop representava o encontro dos jovens negros nas ruas dos subúrbios americanos, os guetos, onde ocorriam diversos problemas de ordem social, como a violência, a pobreza, o tráfico de drogas e o racismo, além de uma grande carência de educação (Araújo, 2021).

O movimento estava ligado a manifestações sobre questões de exclusão racial e social e a violência, tendo como seu fundador o DJ Afrika Bambaataa (Gomes, 2009).

Nesse contexto o DJ Afrika Bambaataa pensou em manifestações que representassem a indignação do povo, criando o Movimento Hip Hop, movimento de resistência e liberdade, na qual o povo ali inserido, iria expor seus direitos como cidadãos daquela sociedade. (Almeida, 2016).

[...] originalmente, o hip-hop é um conjunto de manifestações culturais: um estilo musical, o rap; uma maneira de apresentar essa música em shows e bailes que envolve um DJ e um MC; uma dança, o break; e uma forma de expressão plástica, o grafite (ROCHA et al., 2001, p. 19).

Figura 1 – As primeiras sessões de DJ's – 1970.



Fonte: Jornal A Verdade, (2023).

O hip-hop na sua infinita cultura é composto por música, arte e dança que ganham vida nos elementos que são divididos em quatro o DJ, o MC, o Break e o Grafite. Não existe uma regra em relação à divisão e à quantidade das diversas formas de expressão e representação da cultura hip-hop. Há autores que falam em três, quatro e até cinco elementos, acrescentando o Conhecimento aos quatro já citados (Araújo, 2021).

Um dos primeiros elementos que podemos destacar é o DJ que significa “*Disc Jockey*”, ele fica responsável por animar os bailes com a operação manual dos discos, criando batidas e entreterendo o público que comparecia ao movimento. Também era missão do DJ animar e entreter o público, interagindo com as pessoas de maneira descontraída, e paulatinamente surgiu a ideia de fazer rimas sobre as músicas que eram tocadas (Yoshinaga, 2014).

Figura 2 – DJ Gran Master Flash.



Fonte: Revista Veja de São Paulo, (2017).

O MC (Mestre de Cerimônia) é o porta-voz do hip-hop, e mais do que fazer rimas e entreter o público, há de se salientar que sua missão é apresentar a realidade (principalmente da periferia, composta por miséria e violência), contar a história das lutas de classes e estabelecer uma crítica social (Araújo, 2021).

Com o passar dos anos a cultura foi difundida e vários MC's foram surgindo, e suas letras de improviso começaram a ser gravadas em discos. *DJ* e *MC* representam a música Rap (*ritmy and poetry* – ritmo e poesia), que, aos poucos, se tornou o gênero musical mais rentável da indústria fonográfica norte-americana

(Yoshinaga, 2014).

Figura 3 – Grafitação no centro do Rio de Janeiro 50 Anos do Hip-Hop



Fonte: Brasil de Fato, (2023).

O grafite representa o elemento ligado à expressão das artes plásticas, e surge a partir da maneira como os jovens da periferia se expressavam, criando desenhos nas paredes (Araújo, 2021).

Os Grafites constituíram-se em demarcações de territórios dos membros de gangues rivais, em formas, primeiramente, de *Tags* (assinaturas) que aos poucos foi se transformando em uma forma de expressão artística (Valderramas; Hunger, 2009, p. 518).

Nas batidas das músicas “discotecadas”, surgiu um estilo de dança em que se misturavam elementos do soul e do funk (ritmos populares da época) com elementos das ginásticas e das artes marciais (forte influência do kung fu), em que os dançarinos pareciam “quebrar” o corpo, contorcendo-se, saltando e se movimentando ao ritmo que era produzido (Araújo, 2021).

Surge, assim, a dança breaking: “O nome da nova dança faz menção às batidas quebradas (‘breakbeats’) que eram manipuladas pelos primeiros DJs da emergente cultura hip-hop nos EUA” (Yoshinaga, 2014, p. 167).

Figura 4 – Campeonato de Breaking - 1984



Fonte: BBC News, (2024).

Para Alves e Dias (2004, p. 6): “Nos esbarramos com seus signos, em nossa própria família, nas esquinas das ruas e nas mídias e de uma forma ou de outra entramos em contato com esta manifestação juvenil.”

2.2 O Hip-Hop no Brasil

O hip-hop chega ao Brasil por meio da dança, e o b-boy (nome dado ao dançarino de breaking) Nelson Triunfo é um dos responsáveis por difundi-lo no país (Araújo, 2021, p. 235). Tudo começou com as danças urbanas na tentativa de reproduzir o break dançado fora do Brasil, Nelson Triunfo foi um dos precursores do movimento Hip-Hop no país, precisamente dançando break na estação São Bento em São Paulo nos anos de 1985, fomentava o movimento Hip-Hop recém chegado ao Brasil. “Ele inventava passos, girava e se contorcia todo, como alguns anos mais tarde, no começo dos anos 80, quando levou às ruas do Brasil, mais precisamente para São Paulo – o break” (Rocha et al., 2001, p. 46).

“Com outros garotos, começou a dançar nas ruas do centro de São Paulo movido exclusivamente pelo prazer da dança. Aos poucos, a roda de dança começou

a crescer, e os outros elementos da cultura hip-hop começaram a ser incorporados” (Araújo, 2021, p. 235).

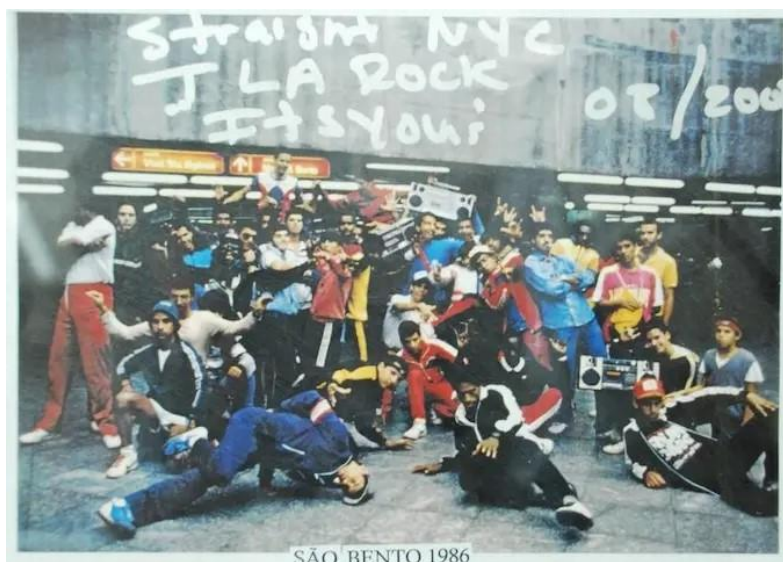
Figura 5 – Nelson Triunfo e seu grupo Funk&Cia.



Fonte: Medium, (2020)

Segundo Rocha *et al.* (2001), o hip-hop no Brasil não se desenvolveu com facilidade, em especial na cidade de São Paulo. No seu livro intitulado *Hip hop: a periferia grita*, podemos ler vários relatos de dançarinos, cantores e artistas que afirmam que o hip-hop foi marginalizado, os praticantes eram perseguidos por policiais e o break foi proibido de ser dançado em algumas festas e bailes da época (Araújo, 2021).

Figura 6 – Encontro Hip-Hop na Estação São Bento, São Paulo, 1986.



Fonte: Tangerina Blog, (2022).

O termo street dance foi criado para reunir em um só nome os variados estilos de dança vindos dessa cultura urbana, porém, ao traduzir para “Dança de rua”, houve uma conotação pejorativa (preconceituosa) com relação à cultura hip-hop em decorrência da palavra “rua” (Araújo, 2022).

Este movimento ficou conhecido, por muitos, como Street Dance, uma referência aos estilos e gestos rítmicos advindos dos Estados Unidos. O estilo Hip-Hop de dançar passou a ser também um produto de mercado funcionando aos modos da clientela fitness. É preciso reconhecer que o Street Dance alcança um âmbito muito grande no espaço urbano. Jovens de toda a cidade, de todas as faixas etárias e de todas as classes sociais, experimentam a rebeldia da dança Break através do Street Dance. A via de acesso da cidade a esta arte é o ambiente particular das academias. Portanto, a cidade foi se apropriando da cultura Hip-Hop tornando-a um bem de consumo (Alves; Dias, 2004, p. 6).

Com o intuito de diminuir o preconceito ligado ao termo “rua” que era ligado a violência, marginalidade e criminalidade. Sendo assim, o termo hoje aceito é DANÇAS URBANAS, pois representa as danças que são originárias do meio urbano, das grandes cidades (Torres, 2015).

O movimento Hip Hop possui grande influência nos espaços públicos, pois são nestes locais que o movimento ganha voz, e realizam suas manifestações artísticas, possibilitando que as pessoas defendam seus direitos como cidadãos livres (Xavier, 2005).

2.3 Desenvolvimento Cultural e Social

De acordo com Zanotto et al. (2019), o hip-hop e seus elementos como o rap, grafite e o break-dance, são elementos cruciais no desenvolvimento cultural e servem como instrumentos importantíssimos para ajudar os jovens a compreenderem o mundo a sua volta, pois permite que os mesmos encontrem possibilidades para alcançar uma visão mais crítica e de serem autônomos no âmbito escolar e também fora na comunidade onde vivem. Deste modo, consideramos as suas contribuições para a aproximação dos conteúdos ministrados na escola com a realidade vivenciada pelos jovens, principalmente nas regiões periféricas das grandes cidades brasileiras (Zanotto, Barbosa, 2019).

Os estudos de Bakhtin (1999) e Vygotsky (2007) nos apontam que, por meio da linguagem, os indivíduos têm acesso à cultura, elemento determinante para o

desenvolvimento humano.

Portanto podemos associar o hip hop a uma rica fonte de conhecimento e cultura para os jovens, visto que o movimento desperta também o interesse crítico e cultural aos demais interessados. Por reconhecer que o hip hop não se limita apenas à dança, mas sim a uma manifestação social e cultural repleta de sentidos e significados aos seus participantes e aos demais interessados (Barros, 2013)

2.4 O Hip-Hop na relação do ensino no âmbito da educação física escolar.

O estudo do tema já é presente e está inserido nos conteúdos escolares a partir dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), no Ensino Fundamental a criança deve aprender nas aulas de Educação Física, respectivamente, esporte, jogos, lutas, ginásticas e dança. Tendo como tema transversal, respectivamente, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo (Soares; Lettnin, 2010).

É importante serem desenvolvidos durante o ensino fundamental os PCNs apresentam uma lista de danças urbanas que podem ser trabalhadas na escola como: rap, funk, break, pagode, danças de salão que podem ser adaptadas a cada contexto (Brasil, 1997).

Conforme Oliveira *et al.* (2014) acrescenta a possibilidade de uso das diversas ações pedagógicas em concomitância com o Hip Hop, criam outra possibilidade para os alunos de aprendizagem nas aulas de educação física.

Araújo (2022), fala sobre a tematização do hip-hop na escola, para além do gênero musical e da obrigatoriedade curricular, deve olhar para os contextos históricos e abrir espaços para a compreensão dos sentidos que os(as) educandos(as) atribuem a essa cultura urbana. Não deve ser tratado como simples reprodução de um gesto ou passo, correndo o risco de desvirtuar os sentidos dessa prática corporal ou de ser apropriado pela indústria cultural.

Partindo dessa linha de raciocínio, se faz necessário que os conteúdos sobre o hip-hop no contexto da educação física escolar sejam abordados de forma ampla e tenham mais notoriedade em toda sua influência cultural e social no âmbito escolar, de modo que, os alunos sejam impactados de uma forma positiva por esse fenômeno que chamamos de movimento hip-hop, despertando ainda mais seu lado crítico e aflorando a criatividade durante a abordagem do tema nas aulas de educação física.

Desse modo devemos nos atentar ao modo de como esse conteúdo deve ser abordado pelos professores, agindo assim como um catalisador para o surgimento de novos horizontes para os alunos.

Hoje a cultura Hip Hop tem muitos adeptos no mundo todo. No Brasil, serve de refúgio para jovens de periferia ajudando-os a conscientizarem-se de seus papéis na sociedade, a entender a importância de seguir um caminho bom, longe das drogas, do álcool e do crime. Já nos Estados Unidos (EUA), os jovens enxergam o Hip-Hop como meio de ascensão social (Soares; Lettnin, 2010, p. 298).

A dança manifesta a cultura corporal e as danças da cultura hip-hop representam os diversos aspectos da vida da sociedade (Araújo, 2021). Conforme Araújo (2021) destaca em seu livro, sobre o seguinte objeto de conhecimento das Danças Urbanas como parte da cultura nacional segundo as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular: “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural [...]. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais [...]. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais” (Brasil, 2018, p. 9).

A partir desta linha de raciocínio, partimos para uma visão mais ampla a cerca da cultura Hip-Hop e seus signos, compreendendo a partir dos textos oriundos da fundamentação teórica, que, tal temática é entendida como um conteúdo legítimo da Educação Física e possível de ser trabalhado no âmbito escolar, juntamente com seus elementos presentes no universo cultural urbano. Portanto, nos propomos a seguir em apresentar os objetivos pressupostos que originaram o estudo aqui presente, com base em pesquisas que abordam sobre o tema no âmbito da prática pedagógica, fazendo uma análise detalhada da temática a partir dos trabalhos investigados.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Compreender através de pesquisas bibliográficas como os estudos abordam o hip-hop na prática pedagógica dos professores de educação física.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar como o hip-hop e seus elementos são apresentados no ensino da educação física a partir dos trabalhos publicados;
- Identificar contributos e dificuldades do trabalho pedagógico com o hip-hop na prática docente de professores de educação física nos trabalhos analisados;
- Identificar a concepção dos professores sobre o hip-hop como fenômeno cultural

4 METODOLOGIA

A pesquisa aqui presente é oriunda de cunho qualitativo, através de pesquisas bibliográficas, mais especificamente adotando a pesquisa denominada estado da arte.

Fonseca (2002) deixa evidenciado que:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

O estado da arte visa fazer uma análise/mapeamento de tudo que já se tem na literatura em uma determinada área de conhecimento (Ferreira, 2002).

[...] o estado da arte parece trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 258).

O estado da arte visa ter como característica uma abordagem que busca reunir, analisar e sintetizar o conteúdo já existente sobre uma temática, tendo o objetivo de ofertar uma visão abrangente e atualizada dos desenvolvimentos e tendências no campo de pesquisa. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante de uma área.

As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Visando contribuir com o aprofundamento da prática docente sobre o tema escolhido, buscando por descobertas inovadoras que possam auxiliar o desenvolvimento do tema.

Os dados coletados na pesquisa foram designados à uma análise e

categorização, utilizando a metodologia de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2016) podemos entender como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter (por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016 p. 48).

Portanto, de acordo com Bardin podemos dizer que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas da análise das comunicações, não se tratando de um instrumento, mas sim de um leque de apetrechos. Nessa linha de raciocínio são delimitados três passos: a pré análise e exploração do material, o tratamento dos dados obtidos e a interpretação (Bardin, 2016).

As categorias de análise de conteúdo da pesquisa, foram criadas a priori, e serão analisadas a partir dos objetivos identificados no trabalho, no ponto de objetivos específicos identificados anteriormente, que são:

1. O hip hop e seus elementos apresentados no ensino da educação física um olhar através das publicações

2. Contributos e dificuldades do trabalho pedagógico com o hip-hop na prática docente de professores de Educação Física identificados nos trabalhos.

3. A concepção dos professores sobre o hip-hop como fenômeno cultural.

Foram definidos os critérios para pesquisa nas bases de dados mais importantes e que apresentavam uma maior clareza sobre o tema estudado, sendo elas o banco de dados de teses e dissertações da CAPES, O Portal Periódico Capes, SciElo, Revistas Brasileiras de Educação e Livros. Com foco na coleta de dados dos últimos 14 anos (2010-2024), adotando os seguintes descritores: Hip-Hop, Educação Física e Trabalho Pedagógico.

Os critérios definidos foram:

Exclusão: Artigos que não abordassem o hip hop na educação física; que não tenham foco com o contexto pedagógico;

Inclusão: Trabalhos que abordem o hip hop como tema central; artigos que tenham pesquisa realizada no contexto pedagógico; escritos em português; artigos que abordam o hip hop e seus elementos; artigos que abordem o ensino da educação física; artigos que abordam o hip hop como ferramenta pedagógica.

Após a seleção, será definido como foco principal os estudos que abordem o

hip-hop na didática pedagógica docente, também será analisado como o hip-hop está sendo abordado a partir do seu contexto histórico-social e qual a visão dos docentes sobre o tema ao ser trabalhado no contexto escolar. Essa pesquisa está amparada pela resolução 510/16, que dispensa a submissão do estado da arte ao comitê de ética.

5 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Com a pesquisa feita com base nos descritores, foram obtidos o total de 27 trabalhos, sendo eliminados aqueles que não abordassem o tema escolhido. Seguindo a aplicação dos critérios citados foram selecionados 06 trabalhos para análise. Segue a tabela dos trabalhos analisados abaixo no Quadro 1:

Quadro 1 - Trabalhos Analisados

Título	Autor/Ano	Objeto de estudo	Fonte de Publicação
Práticas Pedagógicas do Hip-Hop nas aulas de Educação Física: Uma Revisão Sistemática	CAMARGO ARAÚJO, M. 2022. PRODÓCIMO, E. 2022	Analisar publicações sobre o hip-hop como prática pedagógica no contexto da Educação Física Escolar.	Revista Movimento
O Hip Hop na educação física escolar: Concepções dos Estudantes	ALMEIDA, 2016.	O ensino da Dança como um dos saberes que constituem a área da Educação Física e o Hip Hop como possibilidade de conteúdo.	Universidade Estadual de Londrina: Trabalho de Conclusão de Curso.
O Hip Hop na Educação Física: Um contexto de Planejamento Interdisciplinar	ZANOTTO, L. 2019. BARBOSA, L. F. 2019.	Elaborar e analisar uma proposta didático pedagógica interdisciplinar para o ensino do hip hop na Educação Física.	Revista CorpoConsciência.

Educação Física e a Linguagem do Hip Hop: Um diálogo Possível na escola	OLIVEIRA, <i>et al.</i> , 2014.	Relatar uma possibilidade de ação pedagógica com a linguagem do Hip-hop como conteúdo de dança nas aulas de Educação Física com a organização do ensino pautada na perspectiva histórico-crítica da Educação Física.	Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.
A linguagem como instrumento de inclusão social: Uma Experiência de ensino do Hip Hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo.	CARVALHO, <i>et al.</i> , 2020.	Compreender e analisar as diversas manifestações de linguagem produzidas ao longo de uma experiência de ensino do hip hop e seus desdobramentos para o reconhecimento juvenil de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo.	Revista Movimento.
Hip Hop como proposta de trabalho na Educação Física Escolar: uma experiência no ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS	SOARES, J. G. 2010 LETTNIN, C. 2010	Relato de experiência que busca abordar o Hip Hop como um conteúdo possível nas aulas de Educação Física.	Cadernos de Aplicação

Fonte: O autor (2024).

É importante destacar que alguns dos trabalhos analisados trazem uma visão voltada ao ensino do Hip-Hop a partir de concepções advindas dos estudantes, sendo analisadas suas realidades e como eles reagem quando a temática é trabalhada no âmbito escolar, especialmente para os jovens da periferia, onde existe um universo de particularidades onde o Hip-Hop se mostra forte e combatente a diversos estigmas

impostos pela sociedade a respeito do tema. Um dado relevante a ser destacado também é como a abordagem do tema pode contribuir no enfrentamento de preconceitos e discriminações, em conjunto oferece oportunidades e uma visão dos estudantes observarem sua realidade social imersa em devaneios, porém, com o Hip-Hop podendo ser transformada.

Os trabalhos que foram coletados na pesquisa foram de suma importância e atenderam a necessidade dos objetivos propostos pelo nosso trabalho, apesar da dificuldade em encontrar trabalhos que abordasse o tema escolhido e suprissem a necessidade da pesquisa, as amostras apresentadas conseguem responder a maioria dos questionamentos da pesquisa, conseqüentemente podendo ser finalizada sem maiores complicações.

5.1 O Hip-Hop e seus elementos apresentados no ensino da educação física um olhar através das publicações

O hip-hop no âmbito pedagógico é um conteúdo legítimo do ensino da Educação Física escolar, porém, pouco contemplado nas aulas e, quando o conteúdo é abordado, é aplicado de forma descontextualizada, distante de seus aspectos sociais e culturais. Partindo de uma linha de raciocínio onde o conhecimento sobre essa determinada cultura exige aprofundamento e capacidade para ser discutido e praticado em sala de aula, alguns professores podem ter dificuldades em tratar o conteúdo com seus alunos, visto que, o hip hop em si, aborda diversos eixos em seu conteúdo pedagógico, tendo incluído como didática de conteúdo: contexto histórico, o movimento social, a dança na atualidade com campeonatos e esportivização, artes expressivas, lutas correspondentes ao movimento, letras e protestos de afirmação, lazer nas periferias e o movimento hip hop e as letras de cunho social. (Zanotto, Barbosa, 2019).

Tendo em vista que os elementos do hip hop são o DJ, o MC, o Breaking e o Grafite, tendo também um quinto e significativo elemento que é denominado o Conhecimento, partindo disto, Zanotto e Barbosa falam que, mesmo que o professor não seja hábil para demonstrar com a suposta precisão os elementos corporais do hip hop, o recurso de vídeos e/ou até mesmo o convite de dançarinos, podem atuar como estratégias metodológicas.

A partir da análise geral feita dos trabalhos, foram identificados alguns

elementos utilizados no contexto pedagógico da temática retratada pelos autores, a partir dos elementos oficiais do Hip-Hop são extraídos sub-categorias de elementos no ensino como inclusão social, luta de classes, combate ao preconceito, o protesto diante de situações de opressão, a valorização da cultura oriunda da periferia, expressão artística, aprofundamento nos aspectos sociais e culturais, entre outros que são destacados. Sendo assim, podemos classificar as categorias para uma análise gráfica dos elementos retratados nos trabalhos destacando a Dança, Os Aspectos Culturais e Sociais, a Inclusão Social e o Combate ao Preconceito. A partir da Dança (o break), onde se fala na maioria dos trabalhos, podemos observar a abertura de um leque de oportunidades para ser trabalhado o ensino do hip-hop numa perspectiva multidisciplinar.

A partir do Gráfico 1 podemos observar a porcentagem de elementos identificados nos seis trabalhos analisados:

Gráfico 1 – Elementos Identificados nos Trabalhos Analisados



Fonte: o Autor (2024)

No estudo de Almeida (2016), é retratada uma pesquisa de campo com alunos onde a autora busca compreender a concepção dos alunos sobre o Hip-Hop a partir de um questionário aplicado aos estudantes, que segundo a autora compreendem o Hip-Hop como movimento de expressão, dança de rua e manifestação cultural e reconhecem a dança como conteúdo da disciplina de Educação Física, porém, os alunos não apresentam nenhuma vivência com a dança juntamente ao hip-hop nas aulas de educação física.

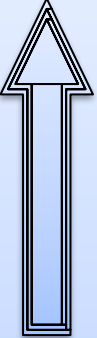
A dança urbana é o foco principal na maioria dos trabalhos analisados, o conteúdo é sempre o mais abordado sobre o hip-hop nas aulas de educação física, mas ainda assim é tematizado superficialmente. Compreende-se que o Hip-Hop é uma

cultura altamente rica que deve ser explorada e tematizada de diversas formas no âmbito escolar, visto que, a popularidade presente dessa cultura no cotidiano da juventude é enorme, porém o assunto é pouco tematizado no âmbito escolar de forma contextualizada, onde seria de suma importância que os estudantes tenham oportunidades de demonstrar seu conhecimento da realidade sobre o tema.

5.2 Contributos e dificuldades do trabalho pedagógico com o Hip-Hop na prática docente de professores de Educação Física identificados nos trabalhos.

Partindo da análise de conteúdo, no Quadro 2 podemos observar os aspectos de contribuições e dificuldades identificados nos trabalhos analisados, evidenciando os pontos positivos e negativos do trabalho pedagógico com o hip-hop na prática docente das aulas de Educação Física segundo os autores, sendo indicado no Quadro 2 os contributos com a seta para cima e as dificuldades com a seta para baixo.

Quadro 2 - Contributos e Dificuldades identificados na análise dos trabalhos.

	Valorização dos aspectos culturais e sociais sobre o tema
	Combate ao preconceito e discriminação
	Inclusão social e diversidade.
	Valorização da cultura periférica e Expressão artística
	Desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos
	Contexto Histórico do Hip-Hop
	Preconceito e Discriminação com o Hip-Hop pela direção escolar e alguns professores.
	Estereótipos impostos pela sociedade acerca da criminalização do Hip-Hop
	Poucos estudos sobre a temática no contexto pedagógico.
	Professores que apresentam ausência de proximidade e conhecimento com o tema.

Fonte: O Autor (2024).

Em todos trabalhos analisados presente na tabela, os autores ressaltam a importância da formação dos professores em retratar o tema Hip-Hop nas aulas, de modo que, tal temática é abordada muitas vezes de forma superficial no bloco de conteúdos, e quando se é abordado, tem como conteúdo principal as danças urbanas nas aulas de educação física, segundo Araújo e Prodócimo a falta de trabalhos pedagógicos com as danças urbanas se deve à falta de formação (seja ela inicial, experiencial ou continuada). A dança é um dos conteúdos que os(as) professores(as) de Educação Física relatam ter maior dificuldade para trabalhar em aula, juntamente com as lutas (Araújo; Prodócimo, 2022). Com diferentes justificativas, que envolvem desde aspectos como a timidez ou relacionadas a questões de gênero (Beija, 2020). Devemos considerar que o hip-hop não se limita apenas a dança, mas a uma manifestação cultural e social repleta de sentidos e significados ao seus praticantes e toda comunidade que se interessa em conhecer a cultura, sua multidimensionalidade permite que caminhemos por dentro de uma vasta gama de conhecimento sociocultural.

Segundo Zanotto e Barbosa, alguns estudiosos demonstram que os professores de Educação Física apresentam dificuldades em tratar do tema na escola, justificado pela ausência de proximidade para com o tema ou até mesmo pela falta de entendimento das perspectivas conceituais, procedimentais e atitudinais. (Zanotto, Barbosa, 2019). A partir dessa linha de raciocínio vemos que o hip-hop não é um tema simples de se trabalhar, exige aprofundamento e conhecimento sobre suas raízes para ser contextualizado no âmbito escolar, porém, não nos faltam conteúdos para se trabalhar com o tema, basta ter o domínio de conteúdo e ter astúcia ao retratar o tema no contexto da educação física escolar, buscando explorar o contexto sociocultural e toda temática contemporânea que é vivenciada muitas vezes pelos alunos fora do âmbito escolar.

Diante desse viés, as contribuições e pontos positivos sobre o ensino do hip-hop também são enfatizadas pelos autores em vários pontos dos trabalhos coletados, a interação, desejo e capacidade criativa dos alunos é aguçada de forma pertinente quando a temática é trabalhada em sala de aula, de acordo com Oliveira *et al.* (2014), que também relata no seu trabalho de campo que, o hip-hop demonstrou ser um conteúdo possível na disciplina de Educação Física, de modo que se ordene para uma formação integral, que se trabalhe com aspectos histórico-culturais, exploração do movimento criativo, conhecimento corporal, desafie o respeito às diferenças,

alargando as limitações dos alunos e os ajudando a conhecer mais o seu contexto cotidiano, tendo assim, êxito na prática integrativa num ambiente de aprendizagem, onde os alunos também tiveram a oportunidade de construir novos saberes, fazer escolhas, partilhar e acolher informações, construir hipóteses e fazer questionamentos a respeito do tema. No relato de experiência de Oliveira *et al.* (2014) também são expostos os desafios e dificuldades enfrentados ao tentar trazer o Hip-Hop para dentro da sala de aula, configurando-se desde discriminação e preconceito de alguns professores e direção da escola com o tema, até a busca intensiva de materiais e pesquisas para elaboração das aulas, salientando assim a mesma dificuldade imposta no presente estudo, que foi de localizar trabalhos sobre a temática do hip-hop no contexto pedagógico.

Partindo para uma visão a partir do hip-hop e a inclusão social, Carvalho *et al.* (2020) nos trás um trabalho que é de suma importância para a compreensão da linguagem e inclusão que permeia no eixo temático do hip-hop e o contexto pedagógico, onde, no seu trabalho traz um relato de experiência em aulas com jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, a pesquisa evidencia o processo de mediação da cultura hip-hop fomenta a compreensão sobre as diversas formas e possibilidades de linguagem produzidas com o grupo de jovens e adultos, de modo crítico e criativo, potencializando o protagonismo e a inclusão social no meio de indivíduos que muitas vezes, são deixados de lado pela sociedade.

É entendendo a importância das relações sociais para o desenvolvimento humano de qualquer sujeito, que afirmamos que eles também precisam criar novas relações sociais e culturais para se desenvolverem humanamente (Góes, 2000).

Essa ação se constitui na construção e compartilhamento de novos saberes sobre a deficiência e participação na cultura, isso porque a construção do conhecimento ocorre a partir de processo intenso de interação social, e da inserção na cultura em sua diversidade, pois assim o sujeito se desenvolve humanamente e consegue contribuir para o desenvolvimento de outros (Emiliano; Tomás, 2015, p. 60).

Os autores falam sobre a contribuição significativa dos elementos da cultura hip-hop no estudo na vida dos sujeitos ali presentes nas aulas, trabalhando a inclusão social e fomentando diversas formas de linguagem produzidas como, gráfica, corporal, visual e musical pelos alunos, revelando assim suas capacidades criativas e seu valor diante de estímulos partidos da cultura hip-hop.

5.3 A concepção dos professores sobre o Hip-Hop como fenômeno cultural

A análise de conteúdo dos trabalhos também retrata a concepção dos professores sobre o fenômeno cultural do Hip-Hop, identificando como a temática ajuda no desenvolvimento do contexto socio-cultural e suas características. A partir disso, a figura abaixo ilustra os principais pontos identificados nos trabalhos, fazendo um levantamento da concepção dos professores sobre o Hip-Hop como um fenômeno cultural.

Figura 7 – Concepção dos professores sobre o Hip-Hop



Fonte: O Autor (2024).

No estudo de Lettnin e Soares (2010), um relato de experiência sobre o trabalho do hip-hop com alunos do ensino médio no colegio de aplicação da UFRGS, onde a exploração do tema com base na cultura é relatada pelos professores e autores, observa-se no estudo de Soares e Lettnin, em síntese, os professores apresentaram uma concepção de que o Hip-Hop é um conteúdo possível nas aulas de Educação Física, em que pode-se trabalhar os aspectos histórico-culturais, o movimento criativo, respeito às diferenças e limitações juntamente com o conhecimento do corpo e trabalhando a dança em diferentes ritmos, a partir desses conceitos os autores evidenciam que a temática poderia favorecer os alunos que estavam engajados com o conteúdo de modo que já consumiam determinada cultura,

e tendo ciência que a cultura hip-hop é um dos grandes pilares da cultura urbana, tendo milhares de adeptos e se faz presente diante da realidade periférica, tornando-se um poderoso instrumento de aproximação e interação entre a cultura popular e o conteúdo formal desenvolvido na escola, principalmente em instituições públicas, onde se encontram a maioria desfavorecida.

Devemos observar que o conteúdo do hip-hop é algo a ser trabalhado com caráter multidimensional, pois aborda diversas vertentes, tornando assim, algo complexo na visão de alguns docentes, portanto, devemos buscar e ter conhecimento sobre o tema e como explorá-lo para um termos um melhor desenvolvimento no âmbito pedagógico, os trabalhos indicam uma grande participação e interesse dos alunos nas aulas de educação física onde foi trabalhado o hip-hop e seus elementos, alguns alunos já tinham conhecimento do tema, ainda que superficial, traziam o seu conhecimento para dentro da sala de aula, contribuindo e se tornando protagonistas na transmissão do conhecimento sobre a temática, porém, com muitos pontos onde, com a direção do professor a respeito da cultura e do contexto histórico e social sobre o tema, pode favorecer a percepção dos alunos a respeito do hip-hop.

Segundo Almeida (2016), em seu trabalho de conclusão de curso trás como foco principal o conteúdo do hip-hop com a concepção dos estudantes, onde foi realizado uma pesquisa de campo, buscando saber o que os estudantes entendem como hip-hop e como essa cultura é apresentada a eles fora da sala de aula. É enfatizado a relação dos professores com o hip-hop e como o pensamento sobre a cultura urbana é trabalhada nas aulas, onde é relatado o hip-hop como uma dança, porém não há relatos de nenhuma vivência com a dança junto ao hip-hop nas aulas de educação física, pelo fato dos docentes terem um certo receio ou preconceito em trabalhar o tema com os alunos, sendo assim segundo a autora observa-se uma visão um pouco negativa a partir dos docentes em vivenciar a temática, talvez por falta de conhecimento com o tema ou por preconceito, por ser uma temática oriunda de cultura urbana, a autora enfatiza que, é necessário que os docentes enriqueçam seus conhecimentos na área da Educação Física e possibilite ao seu aluno o conhecimento de outras culturas, não podendo ficar restritos à apenas um conjunto de conteúdo.

Se tratando a respeito de inclusão social, o trabalho de Carvalho *et al.* (2020) que relata a experiência do ensino do hip-hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, é apresentada a concepção da importância do hip-hop e como a temática serviu de instrumento de mediação aos processos inclusivos, de como os

elementos do hip-hop e sua diversidade, atendiam a particularidade dos alunos, atendendo o acesso à expressão cultural e o desenvolvimento humano através das relações sociais que o hip-hop pôde proporcionar nas aulas.

Sendo assim, cada pesquisa e estudo relata como alguns professores têm a facilidade e incentiva o tema nas escolas, como também existe as dificuldades e barreiras impostas por outros, percebemos que o hip-hop como fenômeno cultural segundo os trabalhos analisados é relativo à visão de cada docente, mas tendo a maioria como resultado positivo e incentivador de como trabalhar o tema com os alunos em sala de aula, pois possibilita novos horizontes e uma melhor valorização da visão sobre a cultura hip-hop na escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa, foi notada a falta de estudos que abordassem o tema hip-hop no contexto pedagógico, porém essa adversidade não impediu que a pesquisa fosse concluída e que fosse extraído o melhor conteúdo do que foi coletado, os trabalhos analisados e selecionados atenderam de forma concreta a necessidade da pesquisa e os objetivos gerais e específicos traçados.

A pesquisa buscou compreender através do estado da arte, o que os estudos publicados nos bancos de dados, revistas e congressos, como os estudos abordaram o hip-hop na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Tendo os resultados apresentados, todos os estudos selecionados conseguiram suprir o objetivo desse estudo de forma geral.

Em questão dos tópicos da análise de conteúdos, os estudos abordavam sucintamente a compreensão dos conteúdos, onde a maioria dos trabalhos analisados falavam sobre os elementos, as contribuições e dificuldades, a concepção de professores e alunos juntamente com todo contexto histórico envolto sobre o hip-hop e toda cultura urbana composta no tema, trazendo uma compreensão a partir de diversas realidades, de como a cultura hip-hop pode ser importante quando trabalhada de forma pedagógica no contexto pedagógico da Educação Física.

Com base nas estratégias didáticas observadas, os autores nos demonstram que a forma de como se trabalhar o hip-hop nas escolas é de interesse e aguça a criatividade dos alunos, mostrando assim, que é possível trabalhar o conteúdo obtendo a contribuição e participação efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física quando um conteúdo que é imerso na realidade da maioria dos jovens é trazido para dentro da sala de aula.

Em relação a construção do referencial teórico contextualizado com base nos estudos levantados na pesquisa. Observa-se que há uma carência de novos trabalhos a serem produzidos com foco no tema, e seu contexto histórico-social, salientando assim, que há muito o que se investigar a respeito do tema, como já enfatizado neste trabalho, a falta de estudos recentes sobre o hip-hop e o contexto pedagógico.

É esperado que este trabalho motive e determine que outros pesquisadores se aprofundem mais sobre o tema e aos professores que tiverem oportunidade e interesse, tenham proximidade e conhecimento para tratar a cultura hip-hop dentro

das salas de aula, quebrando estigmas e preconceitos, e tirando um bom proveito de tudo que essa determinada cultura pode nos ofertar para proporcionar uma melhor ensino-aprendizagem com mais interesses dos alunos em participar e somar nas aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

- A VERDADE. Hip Hop: a luta através da arte e da cultura. **A Verdade Jornal Eletrônico**, [S. l.], 25 ago. 2023. Disponível em: <https://averdade.org.br/2023/08/hip-hop-a-luta-atraves-da-arte-e-da-cultura/>. Acesso em: 15 Ago. 2024.
- ALMEIDA, L. F. **Hip Hop na Educação Física Escolar**: Concepção dos estudantes do Ensino Médio. 2016. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – Licenciatura – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- ARAÚJO, M. ;PRODÓCIMO, E. Práticas pedagógicas do hip-hop nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28075, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.126383. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/126383>. Acesso em: 1 mar. 2024.
- ARAÚJO, M.. As batalhas de Hip-Hop: contribuições para a manifestação criativa de alunos e alunas. In: GAIO, Roberta; PATRÍCIO, Tamires Lima. **Dança na escola**: reflexões e ações pedagógicas. Curitiba: Editora Bagai, 2021.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, M. de. **Hip hop na escola: para além da proposta curricular do Estado de São Paulo**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2013.
- BEIJA, João Victor Cruz. **Danças urbanas nas aulas de educação física escolar**: entre a cultura juvenil e o cotidiano escolar. 2020. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018
- CARVALHO *et al.* A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26033, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.91403. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/91403>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- DEISTER, J. Hip-hop completa 50 anos como "arma cultural" para denunciar problemas sociais. **Brasil de Fato**, Rio de Janeiro, 11 ago. 2023. Seção Cultura. Disponível em: <https://www.brasilefatorj.com.br/2023/08/11/hip-hop-completa-50->

[anos-como-arma-cultural-para-denunciar-problemas-sociais](#). Acesso em: 4 Set. 2024.

EMILIANO, J; TOMÁS, D. Vigotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 2, n.1, p. 59-72, 2015.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREIRES, L. Grandmaster Flash, o maestro do hip-hop. **Veja SP**, São Paulo, 26 fev. 2017. Seção Shows, curiosidades e notícias do mundo da música. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/musica-shows/grandmaster-flash-o-maestro-do-hip-hop>. Acesso em: 10 Set. 2024.

GOES, M. C. R. de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 116-131, 2000.

LIMA, J.F.F. Os heróis que espalharam a capoeira pelo mundo e influenciaram até o breaking. **BBC**, Brasil, 8 Ago. 2024. Sessão de Artigos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c36n19kr646o>. Acesso em: 7 Set. 2024.

OLIVEIRA *et al.* de. Educação física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 166–189, 2014. DOI: 10.20396/conex.v12i2.2175. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2175>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PAULINO, M. Como o hip hop se tornou agente transformador da cultura preta. **Tangerina**. Brasil, 7 Mar. 2022. Seção Cultura. Disponível em: <https://tangerina.uol.com.br/musica/linha-do-tempo-hip-hop/> Acesso em: 9 Set. 2024.

QUIRINO, P.V.F. Mediador Cultural: O movimento hip hop e a formação para a cidadania. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2008.

ROCHA, *et al.* **Hip Hop: a periferia grita**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOARES, J. G.; LETTNIN, C. da C. Hip Hop como proposta de trabalho na Educação Física Escolar: uma experiência no ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2010. DOI: 10.22456/2595-4377.17192. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/17192>. Acesso em: 12 ago. 2024.

TORRES, L. C. **Danças urbanas no Brasil**: relatos de uma história. 2015. 83f.

Orientadora: Andresa de Souza Ugaya. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124231/000835575.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 fev. 2024.

VALDERRAMAS, C.; HUNGER, D. Artigo original professores de street dance do estado de São Paulo: formação e Saberes. **Motriz**, Rio Claro, São Paulo, v.15 n.3 p.515-526, 2009.

VIVENDO HIP HOP. Nelson Triunfo, Hip Hop da cabeça aos pés. **Blog Medium**, [S. l.], 6 set. 2020. Blog. Disponível em: <https://medium.com/vivendohiphop/nelson-triunfo-hip-hop-da-cabeça-aos-pés-8245987d9b06>. Acesso em: 11 Set. 2024.

VOSGERAU, D.; ROMANOWSKI, J. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 5 set. 2024.

VYGOTSKY Lev. Semyonovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, D. P. **Repensando a periferia no período popular da História: o uso do território pelo movimento Hip Hop**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

YOSHINAGA. G. **Nelson Triunfo – do sertão ao Hip-Hop**. São Paulo: Shuriken Produções/ LiteraRUA, 2014.

ZANOTTO, L.; BARBOSA, L. F. O hip hop na educação física: um contexto de planejamaneto interdisciplinar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 37–48, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8426>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ZENI, B. O negro drama do rap: entre a lei do cão e a lei da selva. Rio de Janeiro: **Estudos Avançados**, São Paulo. v. 12, n. 50, 2004 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100020>. Acesso em: 28 fev. 2024.